Capítulo 26 - DOI:10.55232/1084004.26

SOLO COM INFLUÊNCIA ANTRÓPICA NO GOLFÃO MARANHENSE - PANAQUATIRA (MA)

Vitória Gleyce Sousa Ferreira, Melina Fushimi

INTRODUÇÃO: No Maranhão, o estudo sobre os solos são pouco explorados, resultando uma grande deficiência de conhecimento sobre a cobertura pedológica do estado. Este perfil de solo foi o grande destaque da XIII Reunião Brasileira de Classificação e Correlação de Solos (XIII RCC). Estas reuniões possuem uma periodicidade bienal, e tem por objetivo, legitimar os conceitos e critérios para definição e distinção taxonômica dos solos e congrega os principais pedólogos do Brasil além de contribuir expressivamente para as atualizações do SiBCS, que é um sistema taxonômico, multicategórico, aberto e hierárquico, que tem por finalidade classificar todos os solos presentes no Brasil, para compreender a evolução da classificação dos solos brasileiros. Ademais, as informações sobre o perfil analisado nesta pesquisa, contribuirá para a geração de conhecimentos acerca do recurso solo e de outros componentes geoambientais do estado do Maranhão. Deste modo, o presente trabalho teve como objetivo analisar um perfil de solo denominado, preliminarmente, de Antropossolo Conchífero Psamítico hipocarbonático êutrico Sambaqui de Panaquatira, no município de São José de Ribamar (MA). METODOLOGIA O referencial teórico analisado foi voltado para os estudos pedológicos, com ênfase à classificação de solos, bem como assuntos correlacionados aos perfis de Sambaqui. Foram feitas visitas in loco para a realização da descrição e classificação dos solos, que foram realizadas de acordo com os critérios estabelecidos pelo Sistema Brasileiro de Classificação do Solo (Santos et al., 2018) e procedimentos descritos no Manual Técnico de Pedologia (IBGE, 2015) em trincheiras. RESULTADOS E DISCUSSÃ: Denominado, preliminarmente, de Antropossolo Conchífero Psamítico hipocarbonático êutrico, este perfil está localizado nas proximidades da praia de Caura-Panaquatira, o local possui as coordenadas 02° 31' 51” S e 44° 02' 31" O, em São José de Ribamar (MA). O sítio está implantado sobre uma falésia na baía São José, um ambiente caracterizado por um estuário pouco profundo e com uma cobertura vegetal típica do ecossistema de mangue. O relevo regional é suave ondulado, estando o sítio no topo de uma elevação com uma pedoforma convexa, com 3% a 8 % de declividade. A estratigrafia de camadas dos sambaquis apresentou-se de forma complexa, apresentaram também, horizontes escuros, tendo como características, a riqueza de nutrientes e carbono orgânico. O termo Sambaqui, arqueologicamente está associado à caracterização de um tipo específico de assentamento e sua grafia origina-se do Tupi. Resumidamente, o perfil de sambaqui analisado possui remanescentes da presença humana, cuja área apresenta um forte caráter para a modificação da paisagem pela agregação de diferentes materiais, como carapaças de bivalves e gastrópodes, ossos de peixes, restos de fauna terrestre, sepultamentos humanos; além da cultura material. Na área de estudo, os sambaquis apresentaram uma estratigrafia de camadas bastante complexa e apresentam horizontes escuros (TP) que são ricos em nutrientes e carbono orgânico. Quanto a caracterização do perfil, as análises químicas demostraram que

há concentração dos elementos P, Zn, Mn, Ca e cu no solo, a presença concentrada desses elementos está relacionada com o horizonte antrópico. Verificou-se um gradiente presente na concentração de fósforo e as maiores concentrações foram observados nos fragmentos cerâmicos. Ou seja, não há presença de aumento sistemático na concentração de fósforo em função da estratigrafia, o que explica a não ocorrência de uma possível migração deste elemento no solo para com os fragmentos. No mais, sobre a classificação deste solo, foi discutido ao final da RCC, que o Sistema Brasileiro de Solos (SiBCS) posteriormente deva ampliar o critério para os horizontes antrópicos (Au), para incluir horizontes de solos que são formados por adição ou movimentação dos materiais minerais ou orgânicos.

Palavras-chave: antropossolo conchífero, horizontes antrópicos, sítios arqueológicos.

Referências Bibliográficas:

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Manual Técnico de Pedologia, 3ª edição. Rio de Janeiro: Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Diretoria de Geociências. Coordenação de Recursos Naturais e Estudos Ambientais. Manuais Técnicos em Geociências, 2015, 430 p.

SANTOS, H. G. et al. Sistema Brasileiro de Classificação de Solos. 5. ed. P.590. Brasília, DF: Embrapa, 2018. Disponível em: < https://www.embrapa.br/solos/sibcs >. Acesso em: 07/07/2022